

ERROS ORTOGRÁFICOS NA GRAFIA DAS SEQUÊNCIAS [KW] E [GW] PRODUZIDOS POR CRIANÇAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA

LISSA PACHALSKI¹; ANA RUTH MORESCO MIRANDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – pachalskil@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo, de caráter exploratório, tem o objetivo de descrever e analisar erros ortográficos encontrados na grafia das formas [kw] e [gw] em textos espontâneos produzidos por crianças dos anos iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª série). Está inserido em uma perspectiva teórico-metodológica que considera o erro ortográfico como um objeto revelador dos conhecimentos mobilizados pelas crianças durante o processo de aquisição da escrita alfabética, em especial aqueles conhecimentos referentes à fonologia da língua (MIRANDA, 2020).

No Português Brasileiro (PB), as sequências [kw] e [gw] são presentes em uma lista restrita de itens lexicais, como em ['kwadru] 'quadro' e ['agwa] 'água'. Com as vogais que lhes seguem, formam ditongos crescentes, estruturas que a língua tende a evitar. No entanto, à diferença dos demais ditongos crescentes observados no PB, os envolvidos em [kw]/[gw] não comutam com hiato, especialmente quando a vogal seguinte é /a/ ou /o/: ['kwa.dru] ~ *[ku.'a.dru], ['a.gwa] ~ *[a.'gu.a]; ['vjuva] ~ [vi.'u.va] 'viúva', ['swɔr] ~ [su.'ɔr] 'suor'. Assim, questiona-se na literatura qual seria a análise fonológica mais apropriada a essas sequências.

Para Bisol [1999] (2013) e Collischonn e Wetzels (2016), [kw] e [gw] diante de /a/ e /o/ constituem segmentos complexos no PB, isto é, possuem duas articulações nos termos da geometria de traços (CLEMENTS; HUME, 1995), sendo velar a primária e labial a secundária: teríamos, assim, /k^w/ e /g^w/ como formas subjacentes. Ademais, os ditongos crescentes decorrentes dessas sequências não derivariam de hiato no processo de silabação, como é o caso, segundo tais autoras, dos demais tipos de ditongos crescentes do Português. Conforme Bisol [1999] (2013), a sua existência no léxico do PB é uma reminiscência do Latim, língua que contava produtivamente com esse grupo de segmentos.

Alguns estudos de aquisição fonológica do PB fazem referência a essas sequências, por outro lado, como *onsets* complexos, considerando o seu comportamento nos dados de aquisição (cf. HERNANDORENA, 1988; LAMPRECHT; BONILHA, 2003; BONILHA, 2005). Tais estudos chamam à atenção para três fatos em especial: (i) a estratégia de reparo mais utilizada no processo de aquisição dessas sequências é a omissão (CGV → CV), com percentuais similares àqueles verificados para o *onset* complexo (cf. RIBAS, 2002), em torno de 90% – ['aga] para 'água'; (ii) a aquisição mais tardia de [kw] e [gw] em comparação às demais sequências com glide no Português e, paralelamente, a sua proximidade com a aquisição do *onset* complexo; (iii) a ausência de estágios intermediários na aquisição das sequências, similar ao que é reportado para o *onset* complexo, de onde se passa de uma não-produção da forma alvo (CCV → CV) à produção conforme o alvo (CCV → CCV).

No período de aquisição da escrita, quando o conhecimento fonológico adquirido é retomado pelas crianças (MIRANDA, 2020), ainda se sabe pouco sobre as suas hipóteses a respeito das sequências [kw] e [gw]. Até onde o levantamento

bibliográfico feito pôde alcançar, estudos sobre a grafia dessas formas são inexistentes. Esta pesquisa pretende suprir essa lacuna, oferecendo, nesta primeira etapa, um mapeamento dos erros ortográficos produzidos na grafia de [kw] e [gw] por crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

2. METODOLOGIA

Os dados analisados nesta pesquisa foram extraídos de 84 textos espontâneos produzidos por crianças estudantes de 1ª a 4ª série do ensino fundamental de 8 anos, sendo uma escola pública e outra particular. Os textos foram coletados entre 2001 e 2004 e compõem o 1º estrato do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), criado e mantido pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/UFPEL). Nesta primeira etapa da pesquisa, que compreende a análise quantitativo-descritiva e qualitativa dos erros ortográficos, o levantamento dos erros foi feito a partir do *Errortog*, um banco de dados desenvolvido a partir do *software Microsoft Access* especificamente para a pesquisa realizada no GEALE¹. Nele, todos os erros ortográficos extraídos dos 2024 textos do estrato 1 estão estocados, tabulados e codificados, totalizando 24000 entradas aproximadamente. A análise dos erros levou em consideração as seguintes variáveis: *tipo de sequência* – [kw] ou [gw]; *categoria de erro* – fonológico, ortográfico, fonográfico e híbrido, conforme proposta de Miranda (2020); e *tipo de erro* – a descrição específica do processo ocorrido em cada grande categoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total aproximado de 24000 erros computados no *Errortog*, extraídos dos 2024 textos que compõem o 1º estrato do BATALE, aqueles que envolvem as sequências [kw] e [gw] somaram 129 ocorrências, sendo estas ocorrências identificadas em 84 textos. Os erros em [kw] são mais numerosos, com 97 ocorrências (75,20%), em relação a [gw], com 32 ocorrências (24,80%). No entanto, como os acertos ainda não foram computados nesta primeira etapa da pesquisa, não é possível ter uma dimensão mais precisa da incidência de erros por tipo de sequência, isto é, identificar se os erros são mais frequentes em [kw] ou [gw].

Na Tabela 1, observa-se a distribuição dos dados por categoria de erro:

Tabela 1 – Distribuição dos dados por sequência e por categoria de erro.

	Fonológico	Fonográfico	Ortográfico*	Híbrido	Total
kw	77 (72.6%)	6 (66.7%)	8 (100%)	6 (100%)	97
gw	29 (27.4%)	3 (33.3%)	0 (0%)	0 (0%)	32
Total	106	9	8	6	129 (100%)

Fonte: dados da pesquisa (elaboração própria).

Os erros que dizem respeito à complexidade representacional no nível fonológico mostram-se mais frequentes nas duas sequências analisadas em relação às demais categorias, e serão discutidos em mais detalhe adiante.

¹ O *Errortog* foi desenvolvido pelo professor Luis Amaral, da Universidade Federal de Pelotas. Uma descrição do seu funcionamento e concepção pode ser conferido em <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4391>>.

Quanto aos erros de natureza ortográfica, referentes ao conhecimento de regras dos tipos contextual ou arbitrária, é importante notar que são apenas possíveis em [kw], considerando que o fonema /k/ tem três opções gráficas dentro do sistema, definidas a partir de regra contextual: <c> antes de vogais posteriores, como em 'carro'; <qu> antes das vogais coronais, como em 'querido', e <q> somente seguido do glide dorsal, como em 'quarto'. Neste caso, uma troca do tipo <q> → <c> como em 'quando' para 'quando' foi considerada erro ortográfico contextual. Para [gw] não há tal concorrência ortográfica, motivo pelo qual não são registrados erros dessa natureza. Os erros de natureza fonográfica, que vem em segundo lugar na distribuição geral, não estão ligados a dúvidas de natureza representacional, mas antes a conhecimentos relativos ao alfabeto (letras, nomes das letras, sons e correlatos gráficos) e à automatização do acesso a essas informações, bem como à execução mecânica da escrita de palavras. Grafias como 'quearto' para 'quarto', na qual verifica-se a inserção de 'e' em meio à sequência [kwa], foram classificadas como erros fonográficos. Os erros híbridos, por sua vez, dizem respeito a erros duplamente motivados (cf. SILVA; MIRANDA, 2021). Nos dados analisados, a dupla-motivação identificada foi sempre referente à fonologia e à ortografia, em casos de supergeneralização de uma regra ortográfica, como em 'coando' para 'quando', e somente na sequência [kw].

Na Tabela 2, observa-se a distribuição dos erros de natureza fonológica por sequência e por tipo de erro:

Tabela 2 – Distribuição dos erros de natureza fonológica por sequência e por tipo.

sequência	tipo de erro	frequência	proporção	exemplo
kw	sonorização	33	42.90%	'guarto' – quarto
	omissão de <u>	25	32.50%	'case' - quase
	coalescência	18	23.40%	'condo' – quando
	assimilação	1	1.30%	'tamdo' – quando
total		77	100%	
gw	dessonorização	16	55.20%	'quardachuvas' – guarda-chuvas
	substituição de <u>	6	20.70%	'glardaropa' – guarda-roupa
	omissão de <u>	5	17.20%	'aga' – água
	coalescência	2	6.90%	'igou' – igual
total		29	100%	

Fonte: dados da pesquisa (elaboração própria).

Os tipos de erros de natureza fonológica mais frequentes em ambas as sequências dizem respeito à alteração do traço [sonoro] na consoante oclusiva velar. Os demais tipos de erros, com exceção do episódico caso de assimilação, dizem respeito à grafia do glide, especialmente através da omissão, estratégia preferencial para [kw], ou através da substituição por uma líquida lateral ou não-lateral, preferencial em [gw]. Este último tipo de erro chama a atenção, pois é comum ser observado na grafia de *onset* complexo (PACHALSKI, 2020) e também como estratégia de reparo dessa estrutura na aquisição fonológica (RIBAS, 2002; BONILHA, 2005), remontando à discussão existente na literatura sobre a possibilidade de considerar [kw] e [gw] como *onsets* complexos, ao menos na fonologia infantil.

O que poderia dizer a esse respeito uma escrita como 'glardaropa' ou 'grardaroupa'? Os casos de omissão também se somam a essa discussão, já que corresponde à estratégia mais utilizada pelas crianças na aquisição fonológica de [kw] e [gw], conforme reportado por Bonilha (2005), e que é a mais frequente também em *onset* complexo, não somente no desenvolvimento fonológico mas também na escrita (RIBAS, 2002; BONILHA, 2005; PACHALSKI, 2020).

4. CONCLUSÕES

Este estudo exploratório constituiu a primeira etapa de uma pesquisa mais ampla sobre a grafia das formas [kw] e [gw] e forneceu um mapeamento dos erros ortográficos na grafia dessas sequências em textos espontâneos produzidos por crianças dos anos iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª série). Como passos seguintes pretende-se: (i) incluir acertos no cômputo geral dos dados, para ter dimensão mais precisa da incidência dos erros em cada sequência analisada; (ii) comparar os dados obtidos com a grafia de outros segmentos e estruturas fonológicas, em especial soantes palatais, *onset* complexo e kw/gw em contexto de alternância com hiato; (iii) discutir e evidenciar em que medida os dados de aquisição da escrita podem contribuir com a discussão sobre o estatuto fonológico das sequências [kw] e [gw] no Português Brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISOL, L. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, M. H. M. (org.) **Gramática do português falado**. v. 7. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- BONILHA, G. F. G. **Aquisição fonológica do português brasileiro**: uma abordagem conexional da teoria da otimidade. 2005. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 2005.
- COLLISCHONN, G.; WETZELS, W. L. Syllable Structure. In: WETZELS, W. L.; COSTA, J.; MENUZZI, S. (eds.). **The handbook of Portuguese Linguistics**. Wiley Blackwell, 2016. p. 86-106.
- CLEMENTS, G. N.; HUME, E. V. The internal organization of speech sounds. In: GOLDSMITH, J. (org.). **The handbook of phonological theory**. Oxford: Blackwell, 1995.
- HERNANDORENA, C. L. B. M. **Uma proposta de análise de desvios fonológicos através de traços distintivos**. 1988. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 1988.
- LAMPRECHT, R. R.; BONILHA, G. F. G. A aquisição de [kw] e [gw] sob o enfoque de restrições. VI ENAL, 2003, Porto Alegre, **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2003.
- MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. **Educ. rev. [online]**, vol. 36, 2020.
- PACHALSKI, L. **A grafia de sílabas complexas na aquisição da escrita**: relações entre fonologia e ortografia. 2020. 195f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, CLC/UFPEL, Pelotas, 2020.
- RIBAS, L. P. **Aquisição do onset complexo no Português Brasileiro**. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 2002.
- SILVA, S. S.; MIRANDA, A. R. M. Os erros considerados híbridos na grafia de crianças dos anos iniciais. XXIII ENPÓS, 2021, Pelotas, **Anais eletrônicos [...]**. Pelotas: UFPEL, 2021.